

O movimento de articulação das equipes de enfermagem para a escolha de chefias*

Cristiane Pinheiro Schossler^a, Gisela Maria Schebela Souto de Moura (Pesquisador Responsável)^b



INTRODUÇÃO

❖ O processo de escolha de chefias de enfermagem para as unidades, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ocorre através de uma proposta participativa, onde os profissionais de enfermagem manifestam sua opinião acerca do futuro chefe.

❖ A abordagem participativa¹ é um dos caminhos que se dispõe para a identificação de lideranças, pois permite que o trabalhador influencie nos processos que dizem respeito ao seu entorno, analisando situações e propondo soluções aos problemas vivenciados na unidade.

❖ Nesse sentido, entende-se que a consolidação de processos participativos e democráticos nas formas de fazer gestão e liderança na enfermagem decorre, principalmente, de como ocorrem e se constroem os movimentos de participação nas organizações de saúde.

OBJETIVO

❖ Compreender o processo de escolha por meio do reconhecimento de estratégias utilizadas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem na articulação para o processo participativo.

MÉTODO

- ❖ Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva desenvolvida no HCPA.
- ❖ Coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas, gravadas, entre junho e setembro de 2009.
- ❖ Sujeitos: 62 profissionais de enfermagem. Seleção: sorteio dos participantes.
- ❖ Critérios de inclusão: ter participado no último processo de escolha de chefias.
- ❖ Critérios de exclusão: chefias atuais e os funcionários em licenças prolongadas e férias.
- ❖ Análise dos dados: análise categorial temática².
- ❖ Aspectos éticos: aprovado no comitê de ética do HCPA. Anuência dos participantes documentada no TCLE. Codificação das falas com números.

RESULTADOS

A análise das entrevistas permitiu identificar duas categorias:

❖ MOVIMENTOS DE INTEGRAÇÃO

❖ MOVIMENTOS DE SEPARAÇÃO



MOVIMENTOS DE INTEGRAÇÃO

Em algumas unidades o processo ocorre de forma integrada, com ênfase na participação e relações democráticas.

"Durante a eleição houve palestras, houve oportunidades de colocação de questões. Sempre é bem interessante, ela abre pra nós darmos a nossa opinião, fazemos questionamentos e modificações que a gente pretende vir a ter após a eleição". (28)

"[...] porque dessa última (eleição) a candidata fez uma pesquisa entre o pessoal e perguntou o quê o pessoal achava dela se candidatar, foi uma coisa bacana. Então, ela pediu a opinião antes de se candidatar [...]". (11)

MOVIMENTOS DE SEPARAÇÃO

Foi apontado uma divisão interna dos grupos e distanciamento entre seus membros, favorecendo a centralização e hierarquização das relações de poder.

Fizeram convites extra oficiais, é lendário dentro no HCPA, ter um candidato sempre nas eleições dos enfermeiros e um candidato dos técnicos e auxiliares. (17)

Unidade 4 - "[...] o grupo começa a perguntar para os prováveis, os que podem se candidatar, no caso, os enfermeiros da unidade". (01)

"A princípio parte deles as chapas e a gente é que... [...] Elas fazem a chapa delas e lançam e a gente é que escolhe". (02)

CONCLUSÃO

❖ O alcance de um ambiente participativo requer que as lideranças mobilizem esforços para a construção deste cenário.

❖ O estudo mostrou, através dos relatos, que as formas de articulação das equipes neste processo retratam as redes de relações entre os grupos, reproduzindo os modelos de gestão operantes.

❖ Aponta-se que as equipes de enfermagem encontram-se em diferentes estágios de evolução nos modos de participação e envolvimento na dinâmica da vida política institucional.

REFERÊNCIAS

1. Moura GMSS, Magalhães AMM, Dall'Agnol CM, Juchem BC, Marona DS. Liderança em enfermagem: análise do processo de escolha das chefias. Rev. Latino-am Enfermagem. 2010; 18(6): 1099-1106
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco. 2006
3. Fortuna CM, Mishima SM, Matumoto S, Pereira MJB. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. Rev. Latino-am Enfermagem. 2005; 13(2): 262-8.
4. Magalhães AMM, Martins CMS, Falk MLR, Fortes CV, Nunes VB. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev HCPA. 2007; 27(2):16-20.
5. Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Meirelles BHS. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(3): 483-91.

*Resultado parcial do projeto de pesquisa LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: análise do processo de escolha das chefias.

^aAcadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS

^bDoutora em Administração, docente da EEnf UFRGS

Contato: cschossler@hcpa.ufrgs.br